

O ARARIPE.

JORNAL POLITICO E NOTICIOZO.

ANNO VII

SABBADO 6 DE FEVEREIRO DE 1864.

NUMERO 298

O ARARIPE se publicará todos os sabbados. A redacção só é responsavel pelos seus artigos, todos os mais para serem publicados deverão vir legalizados.

O preço da assignatura é por um anno 5000, por trez meses 3000. Nas publicações de interesse particular, os assignantes terão 8 linhas gratis, as mais á 60 reis. Os que não forem pagarão 100 res:

Crato, Typographia de Monte & Comp. Rua Grande N.

O ARARIPE.

A ESCOLHA DO SR. DR. POMPEO.

A escolha do Sr. Dr. Pompeo para ocupar, no senado brasileiro, a cadeira, que ficou vaga pelo fallecimento do Sr. Miguel F. Vieira, era já um facto consummado no presentimento do publico, quando foi annunciado pelo acto imperial de 8 de janeiro.

Em uma lista de tres nomes cearenses, offerecida á escolha da coroa, a opiniaõ publica o apontava como mais digno da cadeira curúl, e sobre seo nome se fixavaõ todas as vistas.

O Sr. Dr. Pompeo era o vulto mais importante da provincia, desde que á frente do partido liberal se havia voluntariamente condemnado ao ostracismo politico, que quinze annos durou. Retirado do parlamento, cujas portas se fechavaõ para os homens das ideias liberaes, elle occupou na imprensa brasileira um lugar distincto, atrahindo a attençaõ geral dos homens do seo credo politico, e os respeito dos adversarios que viaõ nelle um homem de convicções inabalaveis, um escriptor habil e consciencioso, como exigia a causa e a situaçaõ.

Nesse posto o Sr. Pompeo, fez-se uma reputaçãõ nacional, e mostrou-se talhado para os altos cargos do imperio, provando que um homem de provincia pode perfeitamente comprehender todas necessidades do paiz, pode estudar todos os remedios, que se lhes deva oppôr.

Quinze annos de opposiçaõ para o Sr. Dr. Pompeo foraõ quinze annos de estudos, que muito aproveitaraõ ao publico brasileiro, e firmaraõ sua reputaçãõ litteraria.

E não eraõ estes somente os titulos que tinha o Sr. Dr. Pompeo ás sympathias de seos concidadãos: nenhum melhoramento se inaugurou na provincia, no qual elle não tivesse um voto consultivo, inda mesmo nas occasiões, em que a sua qualidade de chefe de um partido politico o tinha á maior distancia da administraçaõ.

Muitos escriptos de um interesse immenso para as lettras e para as sciencias patrias, assignalavaõ cada dia a existencia de um homem infatigal e laborioso, no meio dessa apathia da intelligencia, que geraõ quasi sempre as lutas diurnas dos partidos.

O melhor elogio do Sr. Dr. Pompeo é que, durante os quinze annos de nossa proscricçaõ, quando mais pesada lhe era a direcçaõ de um partido, elle fazia perfeitamente o seo papel de chefe, não esquecendo responder ao mais obscuro amigo, que lhe dirigia a palavra do fundo da provincia, e abria relações com os homens mais notaveis do imperio, mais iminentes em sciencias e lettr.

O governo imperial conhecia pois todo o valor, que tinha esse nome, quando o chamou para o senado brasileiro, preferindo-o a seos collegas de eleição, e illudindo as vãs esperanças de que os serviços prestados á uma facçaõ, que avassallou todos os poderes do estado, poderião pesar no animo de monarcha, fazendo justiça ao merecimento de cada um.

O Ceará tinha presentimento da escolha, que devia ter lugar e repousava na confiança de que se lhe faria justiça; mas a noticia do decreto de 8 de janeiro produziu um immenso alvoroço em toda provincia. Era o praser de ver distinguir um homem, que tamanha confiança merecia, e era á titulos tão justos o seo primeiro e melhor representante.

Ficaraõ mudas de confusaõ e surpresa a inveja detractora, e a calumnia audaz. O nome grato do principe illustrado, que havia sido juiz em tão longo pleito, foi mil veses repetido ao palpitar de alegre o coraçãõ do povo.

O Sr. Dr. Pompeo, que já era na imprensa o orgãõ legitimo do povo cearense pelos seos serviços, illustraçãõ e probidade; agora o é tambem no parlamento brasileiro.

Uma nova era desponta para o Ceará. Ella se inaugura pelo triumpho o mais brilhante, que a opiniaõ publica podera preparar. E' preciso porem que tenhamos, sempre em lembrança que tudo devemos á moderaçaõ e aos sentimentos de justiça do principe egregio, que preside os destinos do imperio.

VIVA S. M. O IMPERADOR!

NOTICIARIO.

No dia 30 do mes passado tivemos cartas do Ceará com noticias da corte, que alcançaõ até o dia 8 desse mes.

Por decreto desse dia tinhão sido escolhidos senadores pela provincia do Ceará o Sr. Pompeo, pela de Minas o Sr. Ottoni, os dois nomes mais il-

ILEGIVEL

lustres do partido liberal no norte e no sul do imperio.

Esta noticia foi recebida com demonstrações as mais entusiasticas de praser. A cidade illuminou-se por tres dias, e uma banda de musica percorreo as ruas, acompanhada dos cidadãos mais conspícuos, dando vivas a S. M. o Imperador, e aos dois illustres escolhidos.

Nós felicitamos ao Ceará pelo triumpho, que lhe coube.

No dia 11 devia começar na camara a discussão do parecer que approva a eleição deste districto.

Da carta, em outra parte publicada, do nosso correspondente, verão os leitores, o que havia sobre este particular.

FORTALESA 21 DE JANEIRO DE 1864.

Inda não chegou por aqui o Araripe, que V. prometteo-nos enviar no começo do anno, e é geral o desejo que ha de ouvir-o sobre os negocios do circulo, que tanta bulha tem feito dentro e fóra da provincia.

E' chegado o vapor, tão anciosamente esperado, e desta ves valeo a pena a anciedade. Com effeito elle foi portador das mais importantes noticias. O nosso distincto amigo, o Exm. Sr. Dr. Pompeo, foi escolhido senador do Ceará. Nem valeo tanta e driga que urdio o Figueira, nem tudo que se fez e disse desde agosto, para que o monarcha esquecesse esse Cearense illustre, deixando vingar o manjo da pandilha conservadora.

Ao derramar-se a noticia, o movimento e alegria foi como nunca se observou nesta Capital. Os numerosos amigos do illustre chefe liberal dirigirão-se á sua casa com uma banda de musica e a cidade ficou aturdida de foguetes. Abraçavão-se, davão vivas, commentavão o facto, e como que não se davão por satisfeitos de tanta expansã. Foi um verdadeiro frenesi de praser.

Quanto importa nos destinos do Ceará este acto da corôa, que derrota não é para os nossos soberbos adversarios, sentem todos que virão até hontem em que apuros nos achavamos, como toda a esperança nos fugia de um dia nos regenerarmos. Na camara e no senado é sem daviã o partido liberal do Ceará, o que hoje melhor collocado se acha. Amanhã teremos um Presidente, em setembro a eleição municipal, que é infallivelmente nossa: que mais poderíamos querer?

E os carrascos, os azurragues de hontem?

Pobres coitados! A força de tanto querer achão-se hoje nas trevas exteriores. Que Deos os tenha assim muitos annos, para expiarem seus crimes desde o assassinato de Facundo até o morticínio da Telha!

Para ser mais festiva a escolha do Dr. Pompeo ella teve lugar no mesmo dia em que a do Ottoni, nome tão celebra, como o seo, e que, como elle, se havia illustrado em quinze annos de opposição patriótica, commedida, e decente.

Já tinham sido apresentados os pareceres que approvã as eleições liberaes do 2.º, e 3.º circulo desta provincia, e devião ser discutidos no dia 11 deste mes, logo depois da partida do vapor. Passava por certo que serião deputados por ali o Sr. Ratis e o Sr. Pompeo, ficando vago um lugar por se ter procedido a escolha. O Bernardo tinha oito ou dez votos em seo favor, mas depois da escolha do nosso amigo, appareção empenhos para um arranjo,

afim de que elle entrasse. O Salvanha, Pinto Pamplona, Liberato e mais deputados oppoem-se a isto, e o mais certo é faser se o que propoz o primeiro, isto é, recommendar-se para ali o Bernardo e faser-se nova eleição. O Bernardo pedia que conservassem um eleitor, que o parecer julgava nullo no Pereiro, e annullassem dois votos em Missão-velha, afim de que elle tomasse assento, fazendo protestos de que elle seria solidario com o resto da deputação e nenhum mal faria no 3.º circulo aos seus amigos. Por occasião disso, disse ao Celso, que não tinha queixas do partido liberal e que somente se devia queixar da imbecilidade, com que se houve seo representante no collegio da Barbalha, onde se perdeu a sua causa. E' esta? Disia o Souto muito ao contrario disto, e bem me parece que o resultado é um conchavo lá pelo Rio, cousa que nada offende a Vocês, ficando aos lobos o José Thomas e outros da estralada.

O Souto está lambendo a pédra: já crê que o cunhado o fará por ali assim um secretario de provincia, cousa, que muito aspira. Com effeito elle se não esquecerá de tal péseta, e será a elle somente que tentará faser algum bem; porque, os demais, dirá elle, receberão o seo dinheiro. A difficuldade está em poder o Bernardo obter-lhe esse ósso: por que haja a accommodação que houver, lá está o senador Pompeo para lho não deixar aproveitar arranjo algum.

Como lhe disse, no primeiro vapor deve estar aqui o novo Presidente. O Exm. Sr. Dr. Pompeo não annuncia ainda a sua partida e se dis que elle só partirá depois de chegar o novo Presidente, afim de regular os negocios do Jardim, donde são incessantes as reclamações.

O mais verã dos dois numeros do Cearense, que lhe remetto.

DECLARAÇÃO.

Declaro ao Sr. Commandante superior Francisco Tavares Quintal, que não foi o Sr. Rosa Carvalho que em minha casa referio que S. Senhoria recebera do finado senador Miguel Fernandes um conto e quatrocentos mil réis a titulo de despesas na ultima eleição, em que foi elle deputado, como a S. S. referio o Bacharel Franklim, porem fóra o proprio Franklim que o dissera, estando presente o Sr. Rosa Carvalho, que não proferio palavra.

O Sr. Franklim referio mais em continuacão, que o Sr. João Quesado, tendo recebido do Sr. Dr. Manoel Fernandes novecentos mil réis, a titulo de despesas feitas na ultima eleição de senador deã a seo parente somente vinte votos e lhe mandara pedir mais dinheiro por emprestimo! Disse que por amor disso dirigira ao Sr. João Quesado uma carta em que muito o molestava, e que em resposta o Sr. Quesado lhe escrevera bons desaforos, despeitado como ficara tambem pelo recado que lhe mandou o Sr. Manoel Fernandes de que: Não era rio para não secar, nem estava mais disposto a encher a barriga de ladrões.

Tudo isto contava o Sr. Franklim para provar que estava muito approximado do Sr. Dr. Pompeo, e detestava os saquaremas do Cariri, que tinham impobrecido sua familia do Saboeiro, com horribéis xuxudeiras, a pretexto de eleição.

Não restaria o que em minha casa se passou, si o Sr. Franklim, com seu habitual cinismo, não fosse attribuir ao Sr. Rosa Carvalho aquillo que elle proprio contara mui voluntariamente, e sem haver a menor necessidade.

Por ahí pode o Sr. Commandante superior fazer uma ideia do que é Franklim, e que credito deve dar ás suas historias.

J. Brigido.

ATTENÇÃO.

Dr. Pessoa, juiz corrupto, prevaricador, despejado, dise quanto recebeste para dar esta sentença;

*Destes autos se conhece serem authores o Capitão José da Costa Araujo, das mortes feitas no lugar Barco vermelho nas pessoas de Manoel Pereira de Amorim, por Antonomasia Baião, e na de um filho deste de idade de dois annos de nome João; e dos ferimentos feitos em José de Fama, o ourives Manoel Vieira, porem dos mesmos autos se vê que serão feitos esses delictos em legitima defesa pois que as testemunhas que todas são e nestes depoem que o Capitão Araujo levando em companhia o Ourives Manoel Vieira, o mais outro que não sabem o nome fóra á casa do Baião cobrar d'elle uma Vaca sua, que lhe tinha morto, e exigio do mesmo dias, pois em tanto estimava a sua, e não querendo o Baião satisfazer essa exigencia resultou o Araujo ameaçal o de leval o perante os Tribunaes como ladrão, e estavam nessa liquidação quando apparece o cabra José de Fama (amigo do Baião, e morador perto d'elle) com um clavinote, e dice ao Baião que não soffresse mais semelhante affronta com o que o Baião tomou um clavinote que tinha junto de si, e tractou de assassinar ao Araujo, que se achava da parte de fóra encostado a porta e que a vista disso encostou-se a parede e tomou um clavinote que o seu rapaz condusia e quando o Baião abriu a porta e foi sabindo em sua procura com o clavinote armado para assassinar o Araujo atirou-lhe, e desse tiro proveio a morte do mesmo Baião e da criança, que se achava dentro em direcção do tiro, e a esse mesmo tempo o Cabra José procurou assassinar ao Vieira desarmando o clavinote sobre elle, mas que não queimou o escorva até que a mesmo Vieira pode o desarmar dando um golpe em um braço e outro em uma mão com uma espada que condusia; e por isso julgo de nenhum effeito a pronuncia de f. por serem os delictos justificaveis em face do art. 14 do cod. crim. não sujeito seus auctores a punidade alguma. O Escrivão devolva os autos ao Juizo a quo pagas as custas pela Municipalidade.

Villa do Exú 7 de Novembro de 1848.

João Clemente Pessoa de Mello. ✕

Jardim 1 de fevereiro de 1864.

O Chico Pianó, segundo supplente do delegado, encommenda do Dr. Pessoa, e o subdelegado vão fazendo o diabo, por insinuações d'elle. Hontem o tal Pianó mandou notificar os filhos do nosso amigo e eleitor João dos Santos, pessoa considerada do termo, para irem fazer guarda na cadeia, e a um genro d'elle para levar um preso ao Crato! Tudo isto é semente por que o João dos Santos, votou

contra elles na creação da Junta de qualificação, e para intimidarem ao Luis de Mattos, nosso eleitor e parente daquello, a fim de que lhes dê o voto na eleição provincial. Disem que agora vão mandar notificar os filhos do José Raimundo para fazerem guarda.

Ha poucos dias um tal Surreição, official de justiça, e ente o mais miseravel do mundo, bebado de profissão e suadeiro, espancou no meio da rua a uma mulher, e esta indo queixar-se ao subdelegado, elle a enviou para o delegado, e nisto ficou a punição do crime, por que o tal official de justiça é uma especie de escravo do Pessoa.

Estes miseraveis crêm que este estado de cousas durará. Elle está se acabando, e então saberão que nos hão de pagar em estreitas contas: nada lhes ficaremos restaudo.

J.

Milagres 31 de janeiro de 1864.

COMMUNICADO.

UM SUBDELEGADO SEDICIOSO.

O subdelegado Domingos João Dantas Rothea, na noite do dia 24 de dezembro botou uma patrulha para policiar a villa de 30 homêns. Contrariando esta as ordens da patrulha do delegado, este officiou ao subdelegado, que dissolvesse sua patrulha; mas este apenas recebeu o officio do delegado armou a mais de 100 pessoas de varas e estacas de uma cerca, para ir aggreir ao delegado, este porem notificou o povo que se achava no pitamar da Igreja e levou para casa, a fim de se pôr em defesa. Vendo o subdelegado que o povo do delegado excedia ao seu tratou de debandal-o.

R.

MOFINA.

Será das attribuições dos juizes de direito, enumeradas no artigo 46 do Cod. do Proc., ou no art. 25 da lei das Reformas, ou finalmente no art. 201 e seguintes e o Regulamento de 31 de Janeiro de 1842, mandar chamar à sua casa um cidadão pacifico e reprehendel-o asperamente porque gosta e acompanha uma musica, ordenando-se-lhe que acompanhe outra, porque é dirigida por um dos a - seclas do seo generoso amo e Senhor, que é bom moço, dá dinheiro de graça e toma para crear meninos, que por nascerem pretos, seus paes tem a barbaridade de recusar-lhes paternidade?

Leó 26 de janeiro de 1864.

A FLOR DE PIMENTA.

A MEMORIA DE MEU PAI.

Morreu meu pai, e nem se quer, ao menos Pude-lhe as faces gelidas beijar!
Subiu sua alma ao céu, e nem ao menos Ao pé do seu cadaver pude orar!

Louge de mim se despediu da vida
(Oh nunca mais eu te verei, meu pai!)
Da morte as trevas lhe cobrirão os olhos,
E eu não lhe ouvi o derradeiro ai!

Não verei mais meu pai! Idéa horrivel!
Idéa horrivel, que me faz morrer!
Despediu-se da vida, como o dia
Despede-se da terra ao anoitecer

Oh como é fundo o soffrer, que causa-me
A morte de meu pai, o passamento!
Morrer tão longe, sem ouvir-lhe ao menos
O terrível adeos do apartamento!

Não permittas, meu Deus, que en cerre os olhos
Longe dos meus, em triste solidade...
Deixa-me ir ao menos desfolhar
No tumulto de meu pai — uma saudade...

E quando a morte, me auto'hando os passos,
Inexoravel, me disser: — paraí!
Por compaixão, Senhor, por piedade
Da-me por tumulto, o tumulto de meu pai...

Vassouras — 1863.

Dr. Antonio de Macedo.

Illm. o Exm. Snr:

Os abaixo assignados eleitores e supplentes da
freguezia de Missão-velha, na legislatura que fin-
dou, tendo sido convocados pelo juiz de paz mais
votado do districto desta parochia, João Jose de O-
liveira Cavalcante, para hoje proceder a revisão da qua-
lificação de votantes desta freguesia, comparecerão; e
sendo ja 3 horas da tarde, não tendo comparecido o re-
terido juiz de paz, nem algum de seus immediatos subs-
titutos para a formação da mesa, retirão-se.

E para tirar de si a responsabilidade dessa falta vão
leval-a ao conhecimento de V. Ex.^a para ordenar o que
for servido.

Dens Guardo a V. Ex.^a Missão-v. 17 janeiro 1864.

Nedio porco vivia em seo chiqueiro,
Esperando a ração, que cada dia
Da casa a negra velha, verdadeiro
Refugium peccatorum, lhe trasia:
Si era um gérimum, era um rodeiro;
Si milho cosinhado uma maquia.
Assim passava elle o dia inteiro
Em pagode formal, grossa folia.

Tinha cama macia em lodo mole,
Por cima do tontico uma palhóça;
Um menino vivaz, que em tudo bole,
De quando em ves o dôma, afága e côça.
Que vida haverá, que mais consóle,
Ou que á esta igual diser-se possa?
Botae seja o que for, coré ingole;
Chamai-o porcalhão, não lhe faz môça!

Mas surge o Pessoa,
E vendo a gordura,
Processa o senhor,
E reina fartura!

Nedio porco gritando é condusido
Por duro beleguim, que segue atrás
Bradando em alta voz endurecido:

Justiça manda faser,
Com baracos e pregão,
Neste porco barrigudo
O Pessoa comillão.

E da culpa do senhor, que grave culpa!
Pagou a pena dura este mesquinho,
Que na vida cuidou, por bestalhão,
Somente da engrossar o seo toucinho.

Sabei, porcos, leitões e bacorinhos,
Qual é vosso fadario no Jardim,
Si crimes commetter, vosso senhor,
Nas unhas do Pessoa tereis fim!

ZEE-MACRO

OUBE . . . OS MEUS TORMENTOS.

Tantos trabalhos, na vida
A que vivo sujeito,
Tantas paixões repentinas
Que, se apoderão de meu peito:

Tantas noites mal passadas,
Tanta dor no coração,
Tantas lagrimas vertidas
Descendentes da paixão:

Tantos suspiros saudosos,
Nunca por ti acolhidos,
E tu donzella não tens,
Não tens dô dos meus gemidos?!

Oh! quanto melhor me fora
Ao mundo não ter vindo!
Nello, eu não andaria
Minhas magoas carpindo!

P. J.

Crato 1 de Fevereiro.

A PEDIDO.

Um Padre, que diz,
Em plena Assembleia,
Que o mestre divino
Chibata levou;
E' bêsta supino,
A fé renegou:
Não sabe o que diz,
De bêsta fallou.

Um Padre, que canta,
Que pula, que berra,
As moças namóra
Vestido de brim,
Que vive, que mora.
No samba o xinfim:
Um Padre não é,
Mas cousa ruim.

Um Padre, que mente,
Que résa contricto,
Os bêstas lesando,
O pobre matuto:
Dos meiros no bando,
Pasendo d' astuto:
Em tricas semente
E vicios é culto.

A Telha por tanto,
Sem erro, o maldiz,
Fugindo lhe vae
Com medo de ouvir,
Que a sorte lhe cao
Daqui residir:
Correi, oh! meo padre,
Fasei por sabir.

Telha 12 de dezembro de 1863.

ANNUNCIO.

O abaixo assignado fas ver ao publico que no dia
3 do corrente desapareceu da porta de sua loja do
lado do beco uns autos (que se tendo molhado de
pós ao sol) de assignação de deis dias contra seo de-
vedor João Tavares Dumience com uma letra de sua
firma da quantia de reis 432400 — de principal,
venceida no dia 30 de julho de 1860, quem des-
cobrir ditos autos e entregar ao abaixo assignado
será bem recompensado.

Crato 4 de Fevereiro de 1864.
Alexandre Ferreira dos Santos Caminha.
Impresso por Jesuino Biseno da Silva.

I L E G I V E L